

Clipping de Notícias Comércio Exterior 25 de abril de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

Empresários discutem medidas para ampliar integração comercial de países das Américas.....	4
--	---

MDIC

Camex zera Imposto de Importação para milho em grão.....	5
Camex reduz Imposto de Importação de autopeças não produzidas no Brasil..	6

Exame.com

Scania inaugura laboratório e foca mercado externo	7
China responde por maior fatia das exportações globais.....	8

Valor Econômico

Camex publica nova lista de bens beneficiados com redução tributária	9
--	---

EBC

Índice de confiança da indústria tem alta de 2,7 pontos.....	10
--	----

Aduaneiras

ABAL formaliza posição contrária ao reconhecimento da China como economia de mercado pela OMC	11
---	----



Empresários discutem medidas para ampliar integração comercial de países das Américas

Fonte: CNI

Data de publicação: 20/04/2016

Noventa líderes empresariais de 22 países participaram, entre os dias 7 e 10 de abril, em Nassau, nas Bahamas, da Reunião Anual 2016 do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). No evento, eles discutiram o documento *Diálogo à Ação: Recomendações de políticas e propostas de alianças público-privadas*, que aponta 30 medidas para a integração do continente e aumento da produtividade.

O documento foi produzido pelo Diálogo Empresarial das Américas, grupo criado em 2012 para defender os interesses do setor privado junto aos governos do continente. As medidas apontadas estão divididas em quatro temas: infraestrutura e comércio, recursos financeiros, empreendedorismo e capital humano e recursos naturais e energéticos.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é um dos representantes do grupo no Brasil e se comprometeu a abrir um canal de diálogo com o setor público para assessorar e trazer melhores resultados para o desenvolvimento da região. O diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi, participou do encontro em Nassau. Para ele, o documento facilita a conversa com o setor público por ser uma forma palpável para se guiar o diálogo com o governo.

Segundo Abijaodi, uma das medidas que a CNI assume é justamente desenvolver grupos de trabalho com representantes do governo brasileiro para facilitar o comércio com o exterior. A Confederação tem trabalhado para que o Brasil aceite a implementação do Acordo de Facilitação do Comércio (AFC) para ampliar as negociações com mercados de outros países das Américas.

O evento contou com a participação de líderes dos setores econômico e financeiro. Além de Carlos Abijaodi, a vice-presidente para as Américas da Câmara de Comércio dos EUA, Jodi Hanson Bond, e o presidente da Confederação Nacional de Instituições Empresariais Privadas (Confiep) do Peru, Martín Pérez Monteverde, também dirigiram o debate sobre as oportunidades e desafios para a próxima Cúpula das Américas em 2018, no Peru.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/04/1,86292/empresarios-discutem-medidas-para-ampliar-integracao-comercial-de-paises-das-americas.html>



Camex zera Imposto de Importação para milho em grão

Fonte: MDIC

Data de publicação: 22/04/2016

Foi publicada hoje, no Diário Oficial da União, a Resolução Camex nº 40/2016, que reduz temporariamente de 8% para zero o Imposto de Importação do milho em grão, classificado no código 1005.90.10 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). A medida será válida por seis meses para uma cota de 1 milhão de toneladas.

A redução atende ao pedido do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Segundo o Mapa, o objetivo é reequilibrar o mercado nacional e evitar aumento significativo dos custos de produção de carne, tendo em vista que o milho é o principal insumo para as rações utilizadas na avicultura e na suinocultura e o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de carnes de frango e suína.

Letec- A redução tarifária do milho em grão foi feita por meio da inclusão do produto na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec), que fornece a possibilidade de alterar a alíquota do Imposto de Importação de até 100 códigos NCM. Para a entrada do milho, foi retirado o produto “algodão simplesmente debulhado”, classificado no código NCM 5201.00.20.

Além da inclusão do milho e da exclusão do algodão, houve a prorrogação da vigência da redução de 12% para 0% do produto “para-xileno” (NCM 2905.11.00) de 24/05/2016 a 19/11/2016, para uma cota de 90 mil toneladas. O para-xileno é a principal matéria-prima para produção de ácido tereftálico (PTA) que, em conjunto com o produto químico monoetilenoglicol, dá origem à resina PET, amplamente utilizada em embalagens de bebidas e em fibras de poliéster para o setor têxtil.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14459>



Camex reduz Imposto de Importação de autopeças não produzidas no Brasil

Fonte: MDIC

Data de publicação: 22/04/2016

Foi publicada hoje, no Diário Oficial da União, a Resolução Camex nº 35/2016, que altera a lista de autopeças não produzidas no Brasil e no Mercosul. As autopeças que integram a lista publicada hoje possuem alíquotas de Imposto de Importação originais de 20%, 18%, 16%, 14%, 10% e 8% e foram reduzidas para 2%. A medida tem o objetivo de dar mais competitividade ao setor automotivo.

A revisão da lista foi promovida a partir de propostas de entidades representativas do setor privado. Houve inclusão de 60 novos produtos, além de alteração na descrição de um ex-tarifário. As reduções concedidas contemplam especialmente autopeças relacionadas à eletrônica embarcada dos veículos, além de itens para a melhoria da eficiência energética e segurança veicular.

O regime de autopeças não produzidas é regulamentado pela Resolução Camex nº 61/2015 e está previsto no acordo automotivo Brasil-Argentina, estabelecido no 38º Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica (ACE) nº 14.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14458>



Scania inaugura laboratório e foca mercado externo

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 23/04/2016

Depois de um início de ano para se esquecer, com queda de 20% nas vendas de caminhões e ônibus no primeiro trimestre, a Scania prepara o lançamento de um laboratório de testes em sua unidade de São Bernardo do Campo (SP), na próxima semana.

A divisão, voltada ao desenvolvimento e certificação de novos motores, será a primeira do mundo fora da sede, na Suécia, e faz parte dos esforços da montadora em ampliar a capacidade local para atacar mercados internacionais.

Nos últimos anos, a Scania tem trabalhado para não ficar refém do mercado interno. Em 2014, as vendas locais representavam 60% dos negócios da subsidiária. Agora, essa participação é de no máximo 30%.

Cerca de 70% do que é fabricado em São Bernardo do Campo segue para o leste europeu, Ásia e o Oriente Médio, além de praças já tradicionais para a empresa na América Latina, como Argentina, Chile e México.

"Desde o segundo semestre do ano passado começamos a focar as vendas na Rússia e no Oriente Médio. A Rússia é uma economia que estava bem, teve alguns problemas e agora começa a se recuperar", diz o presidente da Scania na América Latina, Per-Olov Svedlund.

O Brasil também fornece para a África do Sul, Índia, Tailândia e os Emirados Árabes Unidos. A operação no Brasil é a segunda em tamanho no mundo. Com capacidade para fabricar 30 mil caminhões por ano no País, a montadora sueca opera no momento com 40% de ociosidade.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/scania-inaugura-laboratorio-e-foca-mercado-externo>



China responde por maior fatia das exportações globais

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 22/04/2016

Exportadores chineses encontraram um ponto positivo na demanda global fraca, capturando fatia de mercado de seus competidores - boas notícias para a China, mas uma expansão que está agravando as tensões comerciais.

A participação da China nas exportações globais subiu para 13,8% no ano passado contra 12,3% em 2014, mostraram dados sobre a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Emprego. Trata-se da maior fatia por qualquer país desde os Estados Unidos em 1968.

O sucesso vai de encontro a previsões de que aumentos de custos do trabalho chinês e a alta de mais de 20% do iuan frente ao dólar na década passada levariam a China a perder fatia de mercado para rivais mais baratos.

Em vez disso, a infraestrutura de manufatura construída durante a ascensão industrial nas décadas recentes está mantendo ativas as exportações e servindo de base para que empresas produzam produtos de maior valor.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/china-responde-por-maior-fatia-das-exportacoes-globais>



Camex publica nova lista de bens beneficiados com redução tributária

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 22/04/2016

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou hoje resolução com lista de bens de informática e telecomunicações que serão beneficiados com reduções de alíquota para 2%, no regime de ex-tarifários.

No caso de informática e telecomunicações, 21 posições de produtos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) estão na lista. No caso de bens de capital, o total é de 250 itens, além de ajustes outras seis posições de NCM que já haviam sido beneficiadas com redução de alíquotas e agora estão tendo a redução revisada.

<http://www.valor.com.br/brasil/4533573/camex-publica-nova-lista-de-bens-beneficiados-com-reducao-tributaria>



Índice de confiança da indústria tem alta de 2,7 pontos

Fonte: Agência Brasil

Data de publicação: 25/04/2016

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) teve uma alta de 2,7 pontos na prévia de abril, em relação ao resultado consolidado de março. O indicador passou de 75,1 para 77,8 pontos, o maior patamar desde março de 2015. O ICI é medido em uma escala de zero a 200 pontos.

A alta do índice na prévia de abril foi provocada principalmente pelo otimismo dos empresários da indústria em relação aos meses seguintes. O Índice de Expectativas avançou 3,5 pontos, chegando a 75,5 pontos.

A confiança dos empresários em relação ao momento presente também aumentou, embora em ritmo menor do que o Índice de Expectativas. O Índice da Situação Atual avançou 1,9 ponto e chegou a 80,5 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada atingiu 74,3% na prévia de abril, 0,6 ponto percentual acima do resultado de março.

Leia em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/indice-de-confianca-da-industria-tem-alta-de-27-pontos>



ABAL formaliza posição contrária ao reconhecimento da China como economia de mercado pela OMC

Fonte: Aduaneiras

Data de publicação: 22/04/2016

A Associação Brasileira do Alumínio (ABAL) formalizou posição quanto ao pedido da China para ser reconhecida como economia de mercado pela Organização Mundial do Comércio (OMC). A Associação uniu-se a mais de 40 entidades representativas da economia nacional para se posicionar contra a admissão da China no regime. A decisão deverá ser anunciada em dezembro pela OMC.

"A China é um parceiro preferencial do Brasil e temos muitas oportunidades de investimentos e comércio que podem ser benéficas aos dois países. A posição da ABAL visa especificamente preservar as ferramentas previstas na OMC para garantir o *fair trade*", explicou em nota o presidente executivo da ABAL, Milton Rego.

Para o reconhecimento como economia de mercado, em 2001, a OMC impôs como condição ao governo chinês provar durante quinze anos que possui uma estrutura de preços comparáveis aos outros países membros. Mas um minucioso monitoramento mostrou que estão sendo identificadas importações de chapas, folhas e perfis de alumínio para o Brasil a preços inferiores aos praticados nos mercados americano e europeu.

Leia em:

<http://www.aduaneiras.com.br/Materias?guid=61de56478ad698d0baa45b10d576c256>